



Rota Vía de la Plata

DE MOTA



Guía

MAPAS / ALOJAMENTOS / GASTRONOMIA / EVENTOS
LUGARES DE INTERESSE / "RUTÓMETROS" / PASSAPORTE

GUIA ROTA “VÍA DE LA PLATA” DE MOTA

Edição: Red de Cooperación de Ciudades en la Ruta de la Plata
Coordenação: Oficina Técnica de Gestión y municipios asociados

Textos: Quique Arenas, Red de Cooperación de Ciudades en la Ruta de la Plata

Fotografías: Ana Quirós, Arnaüd Späni, Carlos Salvo, Daniel Pérez Sarria, Dreamstime.com [Absente / Lunamarina / Stephane Debove], Francesc Montero, Ignacio Izquierdo, Juan Molina Pérez, Luis V. Mira, Miguel Águilar, Quique Arenas, Stefano Casati, Red de Cooperación de Ciudades en la Ruta de la Plata.

Desenho gráfico: Jorge Martinde



Ruta Vía de la Plata

© Rede de Cooperação de Cidades na Rota “de la Plata”, 2023

Oficina Técnica de Gestão

Plaza Fermín García Bernardo, s/n

33201 Gijón (Astúrias) ESPANHA

Telefone: +34 985 18 51 89

E-mail: info@rutadelaplata.com

Os conteúdos deste guia (inclusivamente os textos, logotípos, imagens e fotografias) estão protegidos pela Lei, especialmente naquilo que diz respeito aos direitos de autor e à propriedade intelectual. Estão proibidas a reprodução, a utilização, a cópia, a impressão, a distribuição, a publicação, tradução, adaptação, a reordenação bem como qualquer outra utilização ou modificação total ou parcial dos conteúdos desta publicação, por qualquer meio e sem a preceptiva autorização. O conteúdo deste guia somente poderá ser utilizado para fins pessoais ou educativos, sem objectivos lucrativos ou comerciais.



Rota Vía de la Plata

DE MOTA



Guia



A Rota “**Vía de la Plata**” é um itinerário actual, cultural e turístico que decorre pelo oeste da Península Ibérica, unindo as cidades de Sevilha e Gijón. Os testemunhos arqueológicos evidenciam esta rota já desde a época tartésica (século VII antes de Cristo) e Roma utilizá-la-ia durante as guerras de conquista. Com Augusto (século I depois de Cristo) este itinerário consolida-se com a construção de diferentes calçadas que comunicarão *Hispalis* com *Itálica*, *Italica* com *Augusta Emerita* (Mérida), *Augusta Emerita* com *Ocelo Duri* (Zamora), *Ocelo Duri* com *Asturica Augusta* (Astorga), *Asturica Augusta* com *Legio VII* (León) e *Legio VII* com as terras transmontanas do norte da Península Ibérica, *Lucus Augusti* (imediações de Lugo de Llanera) e *Noega* (Gijón). O qualificativo “Plata” é posterior à época romana e deriva do termo árabe *BaLaTa* (lousa, ladrilho; isto é, enlousamento).

Por outro lado, a **Rede de Cooperação das Cidades na Rota “de la Plata”** é uma associação voluntária constituída por Cidades situadas na referida Rota “Vía de la Plata” e na sua área de influência, para a actuação conjunta na defesa e na promoção dos recursos turísticos, históricos, culturais e económicos das localidades que a integram.

O seu objectivo principal é o de revalorizar os múltiplos atractivos que este itinerário apresenta pela sua variedade e amplitude, fazendo com que o viajante, quer nacional como internacional, possa descobrir um destino de qualidade.

Desde o ano 2008, a Rede de Cooperação trabalha na coordenação com as quatro comunidades autónomas pelas quais decorre o itinerário (Andaluzia, Estremadura, Castela e Leão e as Astúrias), com a finalidade de aunar esforços e promover bem como comercializar a Rota “Vía de la Plata” tanto no âmbito nacional como internacional.



Ruta Vía de la Plata

Mais informação em
www.rutadelaplata.com



Guía

A PRESENTAÇÃO
ROTA DE LA PLATA DE MOTA

A ROTA PERFEITA

A N-630 concentra todos os atractivos que os motards procuramos: gastronomia, contrastes paisagísticos, património, diversidade cultural, magnífica oferta de serviços e bom asfalto...

Rota de la Plata

N-630 **A-66**



A legendária N-630 (também a via rápida A66) conduz-nos de Sevilha a Gijón (ou vice-versa) ao longo de **uma autêntica viagem no tempo, um passeio pela História** em que podemos maravilhar-nos com algumas das cidades e municípios mais atraentes de Espanha. A Rota "Vía de la Plata", um dos caminhos mais antigos da Península Ibérica, vertebrou a comunicação na Hispânia do Império Romano e o seu traçado continua a ser ainda hoje, nos nossos tempos, uma das grandes referências na conexão ocidental do eixo norte-sul (e vice-versa).

Se os Norte-americanos presumem da sua Rota 66, nós contamos com uma estrada que, ao longo de quase 1.000 quilómetros, 4 comunidades autónomas e 7 províncias, cria um itinerário fabuloso: no seu decorrer, encontra-se com várias cidades que são Património da Humanidade, míticos passos de montanha, incontáveis manifestações artísticas e monumentais de primeira ordem bem como uma natureza variável que vai desde os campos da Andaluzia até às elevações da Cordilheira Cantábrica, passando pelos pictóricos horizontes da "meseta" (planalto) castelhana.

Estamos, sem lugar a dúvidas, perante **um dos trajectos mais completos e variados que se possa efectuar de moto**, não de uma maneira estacional, mas sim praticamente durante os 365 dias do ano. A Rota "vía de la Plata" é um dos grandes referentes do mototurismo europeu.





SUGESTÕES PARA A ROTA

pág

08



PASSAPORTE DA ROTA

12



RALI TURÍSTICO 14



MAPAS

16



ANDALUZIA

22



ESTREMADURA

30



CASTELA E LEÃO

44



ASTÚRIAS

56

Oficinas de turismo

67



Guía

ÍNDICE
ROTA DE LA PLATA DE MOTA

SUGESTÕES PARA A ROTA

- TORNE-SE VISÍVEL
- ADAPTE A SUA CONDUÇÃO
- PRECAUÇÕES ESPECIAIS
- AQUILO QUE NUNCA DEVE FAZER
- SUGESTÕES





TORNE-SE VISÍVEL

- Utilize sempre o **capacete** e a roupa de cores claras e/ou recorra a **elementos refletivos** cada vez mais presentes nos equipamentos dos motards. Em países como a França, já é obrigatório levar um colete refletor; sugerimos-lhe portanto que leve um nas suas malas da mota e de o utilizar em caso de avaria. Embora não seja obrigatório, ajudá-lo-á a fazer com que os outros condutores o possam ver com maior facilidade durante a sua condução.
- Não circule nos **ângulos mortos** dos outros condutores.
- **Sinalize sempre** as suas manobras para avisar os outros utilizadores.



ADAPTE A SUA CONDUÇÃO ÀS DIFERENTES SITUAÇÕES

- Circulando com **passageiro e bagagem**.
- Efectuando **saídas em grupo**.
- Quando circular por **diferentes tipos de vias**.
- Se as condições **climatológicas** forem adversas.
- Mantenha em todo o momento uma **distância de segurança** adequada. Quer seja frontal ou lateral e especialmente em relação aos **ciclistas** que possam circular por algum dos lanços da Rota “Vía de la Plata”, sobretudo se se tratar de **passos de montanha**, estradas **estreitas sem cuneta ou com pouca visibilidade**.
- A Rota “Vía de la Plata” é um itinerário que brinda diferentes propostas e alternativas de condução. De maneira singular, poderá em alguns lanços realizar diferentes rotas pelo que lhe recomendamos **planejar de antemão o seu itinerário**; quer por meio do GPS – ou do seu smartphone se for daqueles que o utilizam como navegador –, quer por meio de mapas tradicionais ou indicações num formato papel, que possa ter à vista em porta-mapas ou saquitos “sobredépósito”. Se for daqueles que gostam de improvisar, desde a Rota “Vía de la Plata” sugerimos-lhe que tenha pelo menos uma noção espacial das estradas que vai encontrar durante a sua viagem, visto que nalguns casos você poderá encontrar-se com estradas que apresentem um mau estado de conservação ou se encontre afectado por factores meteorológicos imprevisíveis.





PRECAUÇÕES ESPECIAIS

- **Prever as manobras** dos outros utilizadores e assegurar-se de que os próprios se tenham percatado das suas (manobras).
- Tenha um cuidado especial com as **lombas, boquetes e pequenos obstáculos** na calçada.
- Detectar rapidamente a presença de **óleo, gravilhas, areia**, etc... na pavimentação.
- Em determinadas zonas, prestar especial **atenção aos animais** (vacas, cavalos...), também aos animais silvestres (veados, javalis...). Da mesma maneira, tomar as devidas precauções com os excrementos dos referidos animais dado que para a mota pode tornar-se muito perigoso se acontecer nas curvas e forem particularmente escorregadios com chuva.
- **Evite conduzir de noite** e em condições de reduzida visibilidade.
- Durante a temporada invernal, **revise bem as previsões meteorológicas** de modo a poder encontrar um plano B em caso de nevadas ou passos de montanha fechados ao trânsito.



AQUILO QUE NUNCA DEVE FAZER

- Conduzir sob os efeitos do álcool ou de outras drogas.
- Manter um comportamento incivil.
- Praticar uma condução agressiva e temerária.
- Não respeitar a disciplina dos carris e conduzir fazendo ziguez-zagues.





SUGESTÕES

- Sugerimos-lhe levar sempre **ferramentas**. Embora as motocicletas costumem integrar de fábrica um pequeno estojo com as coisas mais básicas, não é descabido completar com aquelas ferramentas de que possa precisar, como por exemplo um kit reparafuros que ocupa muito pouco espaço e é muito barato (para inchar os pneus, alguns destes kits incluem pequenas botijas de gás; se preferir, existem pequenos compressores que se podem conectar à tomada de corrente de 12V, que também lhe podem servir para ajustar a pressão correctamente).
- O **equipamento de protecção** é muito importante e pode contribuir para salvar-lhe a vida ou minimizar as consequências em caso de queda ou de acidente. Utilize sempre um equipamento de qualidade: capacete, colete, calças, luvas, botas,... que se podem converter no seu melhor aliado. Também no verão, período em que as altas temperaturas não podem impedir que você leve sempre as mãos, as pernas, os braços e o torso bem protegidos. Não viaje nunca de calções ou de saia pois uma queda, até a uma velocidade muito reduzida, pode provocar feridas por abrasão. Também poderá sofrer queimaduras com o cano de escape ou as partes da mota que alcançam maior temperatura, como é o caso do motor ou dos colectores.
- Seja previsor/a nas repostagens da sua mota. Existem lanços da Rota "Vía de la Plata" onde as estações de serviço se encontram distantes; também pode acontecer que realize uma rota de montanha, algo isolada, e que tenha dificuldades para encontrar **bombas de gasolina**. A nossa sugestão é que encha sempre o depósito ao iniciar e finalizar a rota.



PASSAPORTE DA ROTA

Se vai fazer a Rota...
não se esqueça de solicitar
o seu passaporte.

- O QUE É?
- COMO SE SOLICITA?
- ONDE SE PODE CARIMBAR?
- PRÉMIOS E DIPLOMA
- MODALIDADES DE ENVIO



O QUE É?

O **passaporte da Rota** é um cartão promocional e unipessoal que permite aos viajantes que o apresentarem obter **descontos e gratuidades** em estabelecimentos colaboradores nalguns municípios associados à Rede de Cooperação de Cidades na Rota de la Plata e participar num **sorteio anual**. Não caduca. Os descontos e/ou gratuidades são exclusivamente aplicáveis aos detentores do passaporte.

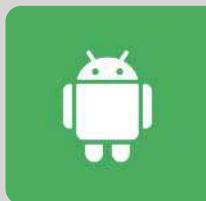
Os descontos estarão sempre sujeitos à disponibilidade, reservando previamente e directamente com cada uma das empresas colaboradoras, e avisando de que se é portador do passaporte.



COMO SE SOLICITA?

Aqueles viajantes que desejarem obter o passaporte só têm de solicitá-lo nas oficinas de turismo associadas ou então preencher o formulário alojado em **www.rutadelaplata.com** e, em poucos dias, recebê-lo-ão sem qualquer custo no endereço postal indicado.

O passaporte também está disponível em formato digital através de uma aplicação para



CONSIGUE TU PASAPORTE GRATUITO

Tarjeta promocional que te permite obtener descuentos en establecimientos colaboradores

dispositivos móveis (appa) gratuita e disponível para o seu descarregamento tanto para sistemas Android (Google Play) como para sistemas iOS (Apple Store).

Aqueles que tiverem o passaporte na sua versão impressa, poderão solicitar a troca para a versão digital (o viajante conservará os carimbos/selos que já tem) e aqueles que preferirem continuar a solicitar a versão em papel também o poderão fazer e, além do mais, a sua utilização também se poderá combinar. Isto é, o viajante poderá utilizar indistintamente, consoante preferir ou se torne mais prático, o seu passaporte na sua versão impressa ou na sua versão digital.



ONDE SE PODE CARIMBAR?

O passaporte pode ser carimbado nas oficinas associadas*, câmaras municipais e estabelecimentos parceiros do club de produto Motorbyke Friendly..

Caso algum dos pontos de carimbagem não se encontre aberto no momento de realizar a visita, será possível utilizar a aplicação para dispositivos móveis para poder, desta forma, realizar a carimbagem no Passaporte digital.



PRÉMIOS E DIPLOMA

Cada ano, em finais de janeiro, realiza-se um **sorteio de prémios** entre todas as pessoas que entregarem ou enviarem o seu passaporte ou uma cópia com um mínimo de 10 carimbos correctos, junto com os seus dados pessoais. Os prémios são indivisíveis, não poderão ser trocados em caso algum por dinheiro e deverão ser desfrutados dentro do ano em que forem sorteados. As pessoas que apresentarem o seu passaporte com todos os carimbos, receberão automaticamente um diploma e um prémio.



MODALIDADES DE ENVIO

- **Envio postal** e também para **entrega presencial**, em horário de serviço de atendimento ao público de oficina (das 10h00 às 14h00):
Rede de Cooperação das Cidades na “Ruta de la Plata”
Plaza Fermín García Bernardo, s/n. 33201 Gijón (Astúrias)
- Envio por **correio electrónico**: info@rutadelaplata.com
- Imagem via **WhatsApp**: +34 669 748 506



RALI TURÍSTICO



O **Rali Turístico Rota “Vía de la Plata”** é uma prova não competitiva que percorre a histórica **N-630** (bem como a A-66). Os participantes podem desfrutar dos incontáveis atrativos naturais, históricos, artísticos e gastronómicos que oferece um dos itinerários mais espetaculares de toda a Península Ibérica, com uma rota feita à medida dos amantes das viagens de mota, e cujo percurso se mantém secreto pela organização até que falte pouco antes do início do Rali.



Castelo. Montemolín



Jazida de Contributa Iulia. Medina de las Torres
Calçada romana. Baños de Montemayor
Museu Fernando Alonso. Llanera



O Rali é uma rota de asfalto e foi concebido para o desfrute dos participantes que com a sua inscrição recebem um *welcome pack*, um *roadbook* e o passaporte que deve ser carimbado diariamente à saída e em cada ponto de controle da passagem que os motociclistas encontram ao longo da rota. Após chegar à meta no último dia, o carimbo final é colocado e procede-se à entrega de um obséquo. *Finisher*.

A prova avança ao longo de **mais de 1.000 quilómetros** pela Rota "Vía de la Plata". Em paralelo, a organização integra incursões a pontos de interesse e lanços que, apesar de abandonarem temporariamente a N-630, embelezam as jornadas de condução proporcionando um extra de aventura.



MAPAS E ROTA

- 1- ANDALUZIA
- 2- ESTREMADURA
- 3- CASTELA E LEÃO
- 4- ASTÚRIAS





Sevilha
Santiponce
Carmona / Montemolín



Montemolín / Fuente de Cantos
Calzadilla de los Barros / Medina de la Torres / Zafra
Los Santos de Maimona / Villafranca de los Barros
Mérida / Aljucén / Aldea del Cano / Cáceres
Casar de Cáceres / Garrovillas de Alconétar
Plasencia / Aldeanueva del Camino / Hervás
Baños de Montemayor



Baños de Montemayor / Candelario / Béjar
Cuijuelo / Zamora / Benavente
La Bañeza / León / La Pola de Gordón



La Pola de Gordón / Lena / Aller / Mieres
Morcín / Ribera de Arriba / Llanera / Cijón
La Pola de Gordón / Lena / Ribera de Arriba
Llanera / Cijón

Extremadura

A-66
N-630

 **Montemolín**

BA-094

A-66

El Real de la Jara

Mirador de Sierra Padrona y Puerto Quejigo

Santa Olalla del Cala

Cazalla de la Sierra

Cascadas del Huéznar

San Nicolás del Puerto

Sierra Norte

Constantina

A-66
N-630

Andalucía

Lora del Río

A-457

A-66
N-630

  **Santiponce**

  **Sevilla**

A-4

Carmona  

-  Ponto de Interesse
-  Ponto de Interesse MOTA
-  Património Romano
-  Bomba de gasolina



18



MAPA 1

Andalucía / Extremadura

La Pola de Gordón

Paraje natural de la Reserva de la Biosfera Alto Bernesga

Reserva de Omaña y Luna

León

La Bañeza

Circuito Urbano de La Bañeza

Benavente

Zamora

Ledesma

Guijuelo

Baños de Montemayor

Candelario

Castilla y León

-  Ponto de Interesse
-  Ponto de Interesse MOTA
-  Património Romano
-  Bomba de gasolina



20



MAPA 3
Castela e León



1

ANDALUZIA



249
KMS

N 650

403







ANDALUZIA

249
KMS



ver track

RUTÓMETRO (Cálculo de itinerario)

- Sevilla ● Km 0
- Santiponce ● Km 10
- Carmona ● Km 64
- Montemolín ● Km 249



S

Iniciamos a rota em **SEVILHA**. A Giralda, o bairro de Triana, a Torre del Oro, os “Reales Alcázares”, as suas vielas caiadas, as suas preciosas igrejas e conventos, o “tapeo” (comer tapas) e o incessante bulício das suas zonas monumentais são motivos mais do que suficientes para mergulharmos numa cidade que conta com um dos principais arquivos históricos sobre o descobrimento e a colonização da América: “El Archivo de Indias” (O Arquivo das Índias).

Sevilha foi e continua a ser o berço de escritores, pintores e artistas em geral. Trata-se de uma cidade universal e reflexo de múltiplas civilizações, épocas e estilos. A nossa visita admite tantas variáveis e tempos que se torna difícil estabelecer um plano standard.



Praça de España
Sevilha

Chamada pelos Romanos *Hispalis*, Sevilha desempenhou durante muitos anos um papel importante dentro da história de Roma. Mais tarde, na actual cidade de Sevilha, Júlio César fundou a *Colonia Iulia Romula Hispalis*, convertendo-se num centro industrial de grande importância da Bética e abastecendo Roma com alimentos, azeite, vinho e metais. Diversos processos construtivos fizeram da antiga *Hispalis* uma autêntica cidade romana amuralhada onde os seus habitantes podiam passear pelas suas principais vias, pelo seu foro e acudir aos templos e termas dos quais ainda se conservam os restos.



Real Alcázar. Sevilha



SEVILHA ROMANA

Museu Arqueológico de Sevilha. Situado actualmente no “Pabellón de Bellas Artes” (Pavilhão de Belas Artes), conta com coleções romanas procedentes na sua maioria de Itália.

Antiquarium. O Antiquarium é um espaço arqueológico situado no subsolo de “Metropol Parasol de la Plaza de la Encarnación”. É composto pelo sítio arqueológico mais importante que se conserva da etapa romana de Sevilha.

Casa Pilatos. É o palácio mais sumptuoso que se pode visitar em Sevilha, depois dos “Reales Alcázares”. É interessante não só pela sua arquitectura que conjuga admiravelmente os estilos mudéjar, gótico e renascentista, como também pelas antiguidades romanas, pinturas e móveis de diversas épocas em que se encontravam, tendo-se convertido num autêntico museu de primeira ordem.

Palacio de la Condesa de Lebrija. Constitui um pequeno museu de Arte Romana onde encontramos mosaicos, esculturas de vulto redondo, relevos, cerâmica, bronzes procedentes na maior parte de Itália.

SANTIPONCE, a apenas 10 quilómetros de Sevilha, conta com dois dos monumentos mais visitados da província, o Conjunto Arqueológico de Itálica, primeira cidade fundada pelos romanos na Península Ibérica (berço dos imperadores Trajano e Adriano), no ano 206 a.C e o Mosteiro de San Isidoro del Campo, um dos maiores expoentes do Mudéjar an-

daluz, que conta além disso com alguns dos retábulos mais relevantes do Barroco sevilhano. Este mosteiro seria também peça fundamental na redação da primeira tradução da Bíblia em castelhano, conhecida como “la Biblia del Oso”. O Centro Temático COTIDIANA VITAE, que recria vários espaços da cidade de Itálica, bem como o Museu Municipal Fernando Marmolejo, em que poderemos conhecer a história da “Villa de Santiponce”, completam a oferta turística da localidade.

Conjunto Arqueológico de Itálica. Santiponce



Por meio da A-8079, dirigimo-nos a um enclave bético espectacular: **CARMONA**, uma das cidades mais antigas da Europa, com 5.000 anos de vida. O seu património histórico é tremendo e as vistas deste harmonioso conjunto desde o mais alto do **Alcázar** (anexado à **Puerta de Sevilla**) oferecem-nos uma panorâmica de 360º difícil de esquecer, com a igreja de San Pedro e o seu “giraldillo” quase ao alcance da mão. No extremo oposto, alça-se a **Puerta de Córdoba** (construída em princípios do século I d.C), situada à saída da Via Augusta. E ainda outro alcáçar, o do **Rey Don Pedro** –actual Parador de Turismo, cujas instalações respiram arte mudéjar e criam um espaço de relaxe e conforto absolutamente recomendável, bem como as vistas desde a parte alta de Carmona, desde onde se apreciam na perfeição os “alcores” (elevações do terreno em forma de planalto inclinado), tão característicos da depressão do Guadalquivir.

Passear pelas ruas empedradas carmonenses brinda-nos a oportunidade de ser testemunhas privilegiadas de um conglomerado arquitectónico único. O **convento mudéjar de Santa Clara**, as igrejas de **San Felipe, San Blas, Santiago, El Salvador** e **San Bartolomé** ou a casa palácio do “Marqués de las Torres” dão forma a uma cidade surpreendente que conta, a uns poucos quilómetros do seu núcleo urbano, com uma **necrópole** descoberta e escavada em finais do século XIX pelo arqueólogo inglês Jorge Bonsor, Filho Adoptivo da cidade e figura chave no estudo e na recuperação do património arqueológico

e etnográfico da Andaluzia. O conjunto não é o único vestígio da época romana, pois Carmona conta, entre outras coisas, com um anfiteatro e um mausoléu escavado na rocha.



Porta de Sevilla
Carmona



A **Sierra Norte de Sevilla** representa um fantástico complemento ao nosso itinerário. Aliás, a sua cadenciada dança de curvas faz-nos penetrar na Estremadura.



GASTRONOMIA DA ANDALUZIA

A gastronomia está baseada na típica cozinha popular, herdeira da tradição “andalusí” e mudéjar.

Uma verdadeira senha de identidade de Sevilla é o “**tapeo**”, isto é, a degustação de pequenos pratos. A teoria mais generalizada sobre a origem da tapa é que esta procede do

costume de cobrir o copo de vinho com um bocado de pão e algum enchido, pois era de esta maneira que ambos eram servidos. As tapas encontram o seu melhor aliado no vinho de Jerez, a “manzanilla” ou os “amontillados”, embora o seu clima quente aconselhe antes uma cerveja bem fresquinha. O “tapeo” abrange não só o acto de comer e beber, como também o acto social que implica.

Como especialidade claramente carmense está a “torta inglesa”, elaborada com massa folhada crocante, bolo, “cabello de ángel” (cabelo-de-anjo) e canela açucarada. O Anis “Los Hermanos”, de elaboração artesanal, é dos poucos fabricados em Espanha que tem uma aromática e deliciosa variedade “semidulce” (adamada).

Em Santiponce, destacam-se acima de outros produtos gastronómicos a carne na brasa, o “mojo picón” e o arroz caldoso.

“Tapeo” (Petiscos). Andaluza



HOTÉIS MOTORBIKE FRIENDLY

- Hotel Alcázar de la Reina (Carmona)
- Parador de turismo de Carmona
- Apartamentos Casa Cantillo



2

ESTREMADURA

442
KMS







ESTREMADURA

442
KMS



ver track

(Cálculo de itinerario) RUTOMETRO

Montemolín	●	Km 0
Fuente de Cantos	●	Km 15
Calzadilla de los Barros	●	Km 22
Medina de las Torres	●	Km 35
Zafra	●	Km 42
Los Santos de Maimona	●	Km 46
Villafranca de los Barros	●	Km 61
Mérida	●	Km 106
Aljucén	●	Km XX
Aldea del Cano	●	Km 152
Cáceres	●	Km 177
Casar de Cáceres	●	Km 187
Garrovillas de Alconétar	●	Km 212
P.N. Monfragüe	●	Km 279
Plasencia	●	Km 341
Valle del Jerte	●	Km 386
Aldeanueva del Camino	●	Km XX
Hervás	●	Km 435
Baños de Montemayor	●	Km 442



M

Entramos de cabeça na Estremadura. **MONTEMOLÍN** conta com numerosas ermidas e, acima de tudo, um castelo do século XII levantado num promontório que surge como torre de vigia sobre o enxame de casas desta antiga vila pertencente ao distrito de Tentudía. A **fortaleza almoada**, de grandes dimensões, conta no seu interior com umas dependências que podem ser visitadas, com especial destaque para a masmorra, o algibe e a torre “del homenaje”.



Casa-Museu Francisco de Zurbarán
Fuente de Cantos



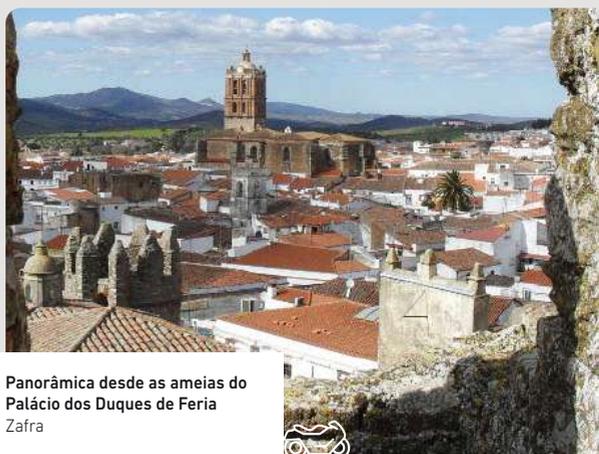
Abandonamos este pequeno município pacense para reencontrar a N-630. Nos 50 quilómetros seguintes, temos várias paragens de interesse. Em **FUENTE DE CANTOS** encontra-se o centro de interpretação e a **casa-museu de Francisco de Zurbarán**, que mostra várias reproduções das suas obras e o aspecto que tinha a moradia em que nasceu o autor do “Cristo en la Cruz”.

Continuamos até **CALZADILLA DE LOS BARROS**, um município que não alcança os 1.000 habitantes, mas que se pode gabar de albergar uma joia de valor incalculável: o **retábulo gótico-mudéjar da Paróquia “del Divino Salvador”** deslumbra desde o altar-mor com uma composição de três corpos que contém vinte e oito painéis pintados.

Continuamos com a nossa trajectória até ao município de **MEDINA DE LAS TORRES**. Esta localidade conta com um rico património histórico em que se destaca a cidade romana de Contributa Iulia Ugultunia, declarada Bem de Interesse Cultural. A jazida aparece

citada no itinerário de Antonino como um dos principais enclaves entre *Itálica* e *Augusta Emérita*. Este património atesoura também o Castelo “de la Encomienda”, popularmente conhecido como a “Torre de los Moros”.

Chegamos a **ZAFRA**, cuja situação privilegiada servia denexo para duas das capitais de província mais importantes da Hispânia romana: *Hispalis* (Sevilha) na *Bética* e *Augusta Emérita* (Mérida) na *Lusitânia*. Na actualidade, com quase 17.000 habi-



Panorâmica desde as ameias do Palácio dos Duques de Feria
Zafra

tantes, a antiga Segeda celta mescla o tráfico das suas artérias comerciais com o silêncio dos conventos e os edifícios históricos. A cidade foi nomeada **Conjunto Histórico Nacional** em 1965. Entre outras muitas razões, graças à sua impressionante **Colegiada “de la Candelaria”**, em cujo interior se destacam os retábulos da capela “de la Virgen de Valvanera” (barroco, da escola de José de Churriguera) e o chamado “de Zurbarán” ou “de los Remedios”, com telas do célebre pintor fuentecanteño. É muito recomendável passear entre as arcarias da Plaza Grande e também as da Plaza Chica e, porque não, contemplar a grandiosidade do **“Alcázar de los Duques de Feria”**, um soberbo baluarte ameadado de planta quadrangular, com uma erguida torre “del homenaje” de quase 30 metros de altura. Impressiona também a pequena capela “de la Sala Dorada”, com uma cúpula gótico-mudéjar fantástica. O edifício é na actualidade um Parador de Turismo.

Praça de España. Los Santos de Maimona



Alcançamos **LOS SANTOS DE MAIMONA** embora à primeira vista pensemos que viajámos a Barcelona se olharmos fixamente para o **Capricho de Cotrina**, uma construção que evoca Gaudí. O centro histórico deste município integrado na Rota “Vía de la Plata” conserva numerosos exemplos de arquitectura popular, com casas senhoriais típicas e brasonadas, quase todas elas caídas.

VILAFRANCA DE LOS BARROS oferece uma ampla oferta turística ao visitante, destacam-se dois monumentos que foram reconhecidos como Bem de Interesse Cultural: a Antiga Fábrica de Harinas de San Antonio, actual Casa da Cultura e a Igreja Paroquial “de Santa María del Valle”. De igual modo, torna-se obrigatória a visita do Museu (MUVI), que conta com uma excelente colecção de veículos antigos, carros e motas desde os primeiros modelos até àqueles fabricados na década dos 90. O museu é um espaço que oferece um itinerário histórico-etnográfico que mostra o passado da cidade e da região, desde o Paleolítico até ao século XX.

A 60 quilómetros aparece **MÉRIDA**, uma das cidades mais arrebatadoras de Espanha, declarada **Património da Humanidade** pela UNESCO em 1993. Toda ela é uma espécie de museu ao ar livre, uma pequena Roma, um decorado gigantesco que nos transporta para gloriosas épocas pretéritas.

A *Emérita Augusta* em que pensou o imperador Octavio Augusto mostra esplendorosa os seus tesouros mais prezados: templos, foros, arcos, calçadas, aquedutos, columbários, inumeráveis edifícios civis e religiosos, a ponte romana sobre o rio Guadiana... mas, acima de tudo, o seu imponente teatro e anfiteatro. O **arco de Trajano** e o **Templo de Diana** mesclam-se inesperadamente com as ruas e moradias do nosso século XXI, perante a perplexidade do turista.

O **Museu Nacional de Arte Romana** ajuda-nos a compreender cronológica e temáticamente o mundo romano. E fá-lo de uma forma didáctica e amena, através de uma ingente colecção de peças de numismática, ourivesaria, cerâmicas, esculturas, mosaicos e inclusivamente uma cripta. O edifício é obra do arquitecto Rafael Moneo e constitui, sem dúvida alguma, uma visita imperdível.

E como podemos esquecer o **Festival Internacional de Teatro Clássico**? Trata-se do festival de teatro clássico mais antigo de Espanha e do mais importante no seu género, utilizando o teatro romano para as representações; é o teatro mais antigo do mundo que continua a ser utilizado como tal. Em 1933, teve lugar a primeira convocatória com a es-

Villafranca de los Barros



treia da obra *Medea*, de Séneca. Em 1953, recupera a sua actividade para converter-se numa referência mundial das artes do espectáculo.

BARRAGEM ROMANA DE PROSERPINA

Encontra-se a norte da cidade, a uns 6 quilómetros de distância. As suas águas provêm de nascentes subterrâneas e de arroios próximos. Graças aos trabalhos realizados em inícios dos anos noventa na represa, foi possível comprovar que esta última foi construída sobre outra de menor tamanho (uns 6 metros de altura), construída quando a cidade fora fundada. Na actualidade, os arredores da Barragem Romana de Proserpina converteram-se num lugar de expansão e de descanso para os seus visitantes.

Despedimo-nos de Mérida rodeando a pequena escultura da loba capitolina para nos dirigirmos a **ALJUCÉN**, que reúne natureza e história. Do seu passado podemos encontrar na cabeceira da aldeia, a **igreja paroquial de San Andrés Apóstol**, construída nos séculos XV e XVI, dedicada a San Andrés Apóstol, eleito padroeiro da aldeia por coincidir a sua onomástica com a expulsão dos árabes, a 30 de novembro de 1229. Deste edifício, cabe destacar o seu curioso portal oeste.

Igreja de "San Andrés Apóstol"
Aljucén



Adentramo-nos na província de Cáceres, através de **ALDEA DEL CANO**, cuja povoação apenas ultrapassa os 600 habitantes. Em 1594, fazia parte da Terra de Cáceres, na província de Trujillo. Nas imediações da aldeia, encontra-se o **Castelo de Mayoralgo** (também chamado de Garabato), cujas origens remontam ao século XIII. Também perduram numerosos restos de castros e vilas romanas, bem como várias inscrições sepulcrais.

Este pequeno município cacereño é uma das grandes surpresas da rota. Encontramo-nos literalmente sobre uma das calçadas principais que vertebraram a comunicação em Hispânia durante o Império romano, e isso traduz-se pelo facto de que junto da própria N-630 encontramos vários miliários e uma ponte romana que revela o traçado original da Rota "Vía de la Plata", aos quais se pode chegar com as nossas motas.

Uma das tradições e festividades mais assinaladas de Aldea del Cano guarda relação com **“el tuero”**, uma azinheira grande e seca que pode encontrar-se nos arredores da aldeia e que os quintos de cada ano escolhem pela sua formosura para movê-la a 15 de agosto junto da igreja paroquial de San Martín, e ser queimada na noite de 24 de dezembro.

Continuamos até chegar a **CÁCERES**, uma cidade congelada nalgum momento do século XVII. Detrás das muralhas árabes, esconde-se uma cidade medieval e renascentista única. Poucos centros urbanos antigos europeus chegaram aos nossos dias tendo-se mantido tão genuínos e bem conservados. Não em vão, em 1986, a UNESCO reconheceu o seu **conjunto histórico artístico** como Cidade Património da Humanidade. As ruas, praças, palácios, igrejas e muralhas da cidade monumental de Cáceres encontram-se num magnífico estado de conservação, aunando manifestações artísticas de três culturas: cristã, muçulmana e judia. A cidade, habitada desde épocas pré-históricas, também conserva restos do Paleolítico, nas pinturas rupestres da “Cueva de Maltravieso” e do império romano. Foram os romanos aqueles que puseram a primeira pedra da cidade: a colónia romana Norba Caesarina, fundada pelo político e militar romano Cayo Norbano Flaco por volta do ano 34 a.C.

Não podemos prosseguir a nossa rota sem antes fazer uma paragem nas suas zonas de “tapeo” (petisco): a “plaza Mayor”, a “Gran Vía”, a “plaza de San Juan”, a “plaza de Publio Hurtado” ou a “plaza de la Concepción”.

Prosseguimos com a nossa rota mototurística dirigindo-nos a **CASAR DE CÁCERES** onde podemos visitar o **“Museo del Queso” (Museu do Queijo)**. O produto estrela é a **Torta del Casar**, que conta com a Denominação de Origem Protegida e o seu reconhecimento eleva-se a níveis internacionais. Voltaremos a falar dela na parte final sobre a gastronomia estremenha.

MILIÁRIOS. Na paragem Lomo de Plata, na zona cohecida como “Depósito de Miliários”, há 9 miliários situados ao lado da calçada, na milha 56 desde Mérida (milla LVI). Naqueles em que o seu texto é legível, pode-se apreciar que correspondem a diferentes imperadores: Trajano, Adriano, Maximino e Constâncio.

Praça Mayor
Cáceres



A uma curta distância do núcleo urbano, à altura do Pozo Mochuelo, encontramos um fragmento de coluna miliária de mais de um metro de altura e pedra de granito, restituído pela Câmara Municipal da localidade com o objectivo de recuperar uma parte da história romana dos casareños.

GARROVILLAS DE ALCONÉJAR, está situada a noroeste da província de Cáceres e conta com um rico património histórico-artístico tal como o comprova a sua impressionante praça arcada do século XV. Nela encontramos a Casa-Palácio dos condes de Alba de Aliste, bem como o seu coqueto e moderno Corral de Comedias. Além disso, ainda é possível encontrar restos romanos, como por exemplo os elementos arquitectónicos situados no exterior da Igreja de San Pedro Apóstol e a ponte de Alconéjar situada entre a EX- 371 e a N-630. A título de curiosidade, nesta localidade encontra-se o órgão mais antigo em funcionamento da Península e uns dos mais antigos da Europa.



Praça Mayor. Garrovillas de Alconéjar

Desde Garrovillas, a nossa rota desvia-se ligeiramente da N-630 e da A-66 para adentrar-se no cercano **Parque Nacional de Monfragüe**. Fazemo-lo, em primeira instância, tomando a EX-390 até Torrejón el Rubio, localidade que nos conecta à EX-208 e ao magnífico emaranhado de curvas que desce até ao arroio de la Vid. Há dois momentos especialmente recomendáveis para rodar pelo Parque: a primavera, com a floração da esteva (maio), e durante a brama (que

costuma coincidir com as primeiras chuvas de setembro; princípios de outubro): a época de cio do veado converte Monfragüe num espectáculo natural de primeira ordem. Como também os abutres que sobrevoam incessantemente os céus do “Salto del Gitano”, um mirador sobre o Tejo. Embora possamos manter-nos na EX-208, preferimos desviar-nos à direita pouco depois de Villarreal de San Carlos –onde se encontra o Centro de Interpretação–, em direcção a los Saltos de Torrejón. Através de uma estreita estrada pavimentada, os miradouros e “buitreras” (desfiladeiros de abutres) sucedem-se sobre as águas da barragem de José María de Oriol-Alcántara II até atravessá-la por meio da sua represa. Abandonamos este precioso espaço natural para nos dirigirmos a Plasencia.

Banhada pelo **rio Jerte**, **PLASENCIA** é um dos grandes enclaves da Rota “Vía de la Plata” e um magnífico ponto de partida para conhecer o “**valle del Jerte, las Hurdes, Sierra de Gata**” e a **comarca de la Vera**. Conta com tantíssimos atractivos que não é fácil saber por onde começar. A Catedral Vieja (séculos XIII-XIV) e a Catedral Nueva (séculos XV-XVI), o Museu Catedralicio, a Torre Lucía, os seus parques ou a escultura “del abuelo Mayorga”, uma personagem popular da cidade que dá as horas desde a Plaza Mayor, abraçada à torre sineira do Palácio Municipal.

Entre as arcadas deste neuvrágico espaço público, existe uma succulenta oferta de estabelecimentos hoteleiros.

O Parador de Turismo está situado nas entranhas do convento de San Vicente Ferrer, um conjunto monumental do século XV composto pelo próprio convento, a igreja de Santo Domingo e o palácio Mirabel da família Zúñiga. A escada em balanço de granito (1577) é um dos elementos mais especiais do Parador, e é considerada como uma das mais belas de Espanha.



Miradouro Santuário “Virgen del Puerto”. No meio da Dehesa de Valcorchero a uns 5 quilómetros da cidade, encontra-se este lugar de grande beleza, desde o qual se contemplam magníficas vistas panorâmicas de Plasencia e arredores. Neste Santuário, venera-se a Padroeira de Plasencia, a “Virgen del Puerto”. Construída em meados do século XVII, a ermida actual foi construída entre os séculos XVII e XVIII. É possível lá chegar com a mota.

A localidade de **ALDEANUEVA DEL CAMINO** surge como anexa à Rota “Vía de la Plata”. Os romanos deixaram a sua marca por meio de pontes, miliários, lápidas, estelas que são testemunhas disso bem como através de inscrições romanas talhadas sobre a pedra, entre as quais se encontra a **ponte “sobre la Garganta de la Buitrera”**. Entre o seu património, destacam-se também as igrejas de Nuestra Señora del Olmo e a de San Servando construídas entre finais do século XV e inícios do século XVI.

Além do seu património histórico, alguns sítios interessantes que não se podem deixar de visitar nesta localidade são o lugar conhecido como La Pista, uma praça com grandes olmos de mais de 100 anos de antiguidade e o **Alcornoque de la Fresneda (o Sobreiro de la Fresneda)**, reconhecido com a distinção de “Árbol Singular” (Árvore Singular) pelas suas dimensões.

Pela frente, temos **HERVÁS**, possivelmente um dos marcos motoqueiros mais visitados da Estremadura. A razão é simples: o entorno natural que o rodeia e o seu precioso acesso desde o **vale del Jerte através de “el puerto de Honduras” (o passo de Honduras)**, o seu **bairro judeu** (Hervás é Conjunto Histórico Artístico patrimonial com a categoria de Bem de Interesse Cultural desde 1969). Em Hervás, vale a pena visitar o **Museu Pérez-Comendador-Leroux** e o **Museu “de la Moto y Coche Clásicos” (Museu da Mota e Carro Clássicos)**.

Bairro judeu
Hervás



Festival de “Los Conversos”. Todos os anos durante o primeiro fim de semana do mês de julho, têm lugar em Hervás as jornadas denominadas “Conversos: Hervás en busca de raíces” (Conversos: Hervás à procura de raízes). O Bairro Judeu procura a sua valorização com uma recriação histórica que rememora, num dia de mercado, a tolerância mútua e laços familiares entre os judeus e os cristãos do Hervás anterior ao Édito de Expulsão. Os vizinhos de Hervás, em número de várias centenas, trasladam ao visitante os hábitos e costumes de finais do s. XV entre cegos, cicerones, artesãos, músicos ambulantes, “titiriteros” (titeriteiros), etc.

E de Hervás a **BAÑOS DE MONTEMAYOR** uma pequena localidade que conta com termas e um lanço de **calçada romana** desde onde se pode desfrutar de umas bonitas vistas, que marca o fim da nossa rota na Estremadura pela Rota “Vía de la Plata”. Conhecida desde épocas romanas pela sua abundância de águas termais, a histórica “Vía de la Plata” atravessa a povoação; como amostra disso, temos o lanço em declive que encontramos na entrada Sul do município e também uma fechadíssima curva em ferradura que desenha a N-630, a Norte. A reprodução de um hito de pedra como recordação dos miliaños dá-nos as boas-vindas.

Relaxe no Balneário. As águas termais são, sem dúvida, o elemento que mais contribuiu à fama de Baños de Montemayor. Trata-se de águas sulfuradas, sódicas e oligometálicas que brotam de duas nascentes próximas entre si e denominadas *Columna* e *Arqueta*, com uma temperatura de ressurgência de 43° C. As águas são indicadas para tratar processos reumatológicos, artrose, doenças do sistema respiratório, sendo além disso tonificantes e embelezadoras para a pele.

Termarium. É a festa de inauguração da temporada termal. Os vizinhos da localidade participam disfarçando-se, decorando ruas e casas, organizando actividades, ateliês etc. todo um trabalho que, junto com a actuação de dois grupos recreacionistas ("*Ara Concordiae*" e "*LuporumCeltiberice*"), consegue devolver Baños de Montemayor à época romana quando, ao amparo da "Vía de la Plata", se construiu um balneário que continua a dar fama à localidade.



A GASTRONOMIA ESTREMENHA

Como não falar dos produtos **ibéricos da Extremadura**? Os presuntos e pês "D.O. Dehesa de Extremadura" são de carne rosada puxando para roxa, atravessada por umas veias de gordura brilhante e aromática. Pela sua textura pouco fibrosa, suave, ao comê-la escorrega na boca, untuosa, pouco salgada, inclusivamente doce, cheia de nuances e fragrante, muito fragrante, com aromas delicados e deliciosos que perduram no paladar...

Os ibéricos de bolota, como o seu nome indica, procedem de porcos alimentados exclusivamente com esta fruta e erva durante a montanera.

Por outro lado, a cultura pastoril deliciou-nos durante séculos com guisados como a "caldereta", quer seja de cabrito ou de cordeiro, as migas e a "chanfaina".

Também encontramos diferentes denominações de origem: **Pimentón de la Vera, Torta del Casar, Jamón Dehesa de Extremadura, Queso de la Serena, Cereza del Jerte, Vinos Ribera del Guadiana**, entre outras. Para acompanhar as iguarias, nada melhor do que um bom vinho de "Pitarra", elaborado de forma artesanal.

Também existe uma grande variedade de doces: "perrunillas" e "rosquillas" de alfajor cujo principal ingrediente se elabora com mel.



Torta del Casar
Casar de Cáceres



De maneira específica, em Fuente de Cantos, cabe destacar a festa gastronómica de “**La Chanfaina**”, declarada de Interesse Turístico Regional. Celebra-se no último domingo de abril. A origem deste prato está na antiguidade, quando os senhores encarregavam ao pastor que sacrificasse cordeiros para comer. Este último separava as “partes nobres” dos animais das entranhas e oferecia-lhes aquelas para o seu tempero, ficando o pastor com as “partes ignóbeis”. Então preparava-as na forma em que hoje se conhece a “chanfaina”. A festa está pragada de tradições pastoris que se desenvolvem durante o fim de semana. Após o concurso, os mais de 10.000 visitantes que acodem a esta festa degustam as chanfainas realizadas e desfrutam da festa. Também não há que esquecer os inigualáveis gazpachos campestres.

De realçar os **vinhos e azeites** de Los Santos de Maimona, destacando o vinho branco da Cooperativa “Virgen de la Estrella” elaborado com a variedade autóctone Eva Beba de Los Santos, bem como os Azeites Maimona da mesma cooperativa.

A “eva” é uma variedade de uva única. Cultivada exclusivamente em Los Santos de Maimona (Badajoz) e na comarca, é conhecida como **Eva Beba** e também como **Beba de Los Santos**. As suas vinhas caracterizam-se pelo facto de terem cachos de grande tamanho e muito compactos. As suas uvas também são de tamanho grande, de forma redonda e de cor verde amarelada. Resultado? Uns vinhos de excelente qualidade, frescos e frutados.

Casar de Cáceres é o berço e a capital da “**Torta del Casar**”, elaborada com leite cru de ovelha e coalho vegetal, cujo nível de cura, cremosidade, textura e características orga-

nolépticas a tornam única e inconfundível, digna dos paladares mais exigentes. O seu sabor é forte, próprio dos queijos elaborados com leite cru de ovelha. A sua pasta é persistente no paladar pelo que deve ir acompanhada com um vinho forte e encorpado.



HOTÉIS MOTORBIKE FRIENDLY



- Apartamentos Barbancho (Casar de Cáceres)
- Casa Rural AYC Finca Los Jarales (Casar de Cáceres)
- Parador de Zafra (Zafra)
- Hotel Plaza Grande (Zafra)
- Hostal Carmen (Zafra)
- Hotel La Muralla (Zafra)
- Hotel las Atalayas (Zafra)
- Apartamentos turísticos rurais “El Campito” (Zafra)
- Casa rural Las Torres (Medina de las Torres)
- Casa rural La Posada (Medina de las Torres)



EVENTOS



- **Festival Rolling Custom Rock.** Celebra-se em Plasencia, na “Plaza de la Catedral”, em julho (datas a consultar). O Festival não se limita a uns concertos pois dentro da extensíssima oferta existente, trata-se de uma oferta musical, motoqueira, cultural e turística. O acesso é livre. Também se completa com uma rota de moto pelos arredores.
- **Extremadura Challenge.** Cada ano situa-se num ponto distinto da geografia cacereña. Este é um evento de mototurismo que pretende dar a conhecer os diferentes recantos turísticos.

3

CASTELA E LEÃO



398
KMS







CASTELA E LEÃO

398
KMS



ver track

(Cálculo de itinerario) RUTOMETRO

Baños de Montemayor	●	Km 0
Candelario	●	Km 19
Béjar	●	Km 24
Guijuelo	●	Km 46
Zamora	●	Km 164
Benavente	●	Km 250
La Bañeza	●	Km 293
León	●	Km 364
La Pola de Gordón	●	Km 398



C

E de Baños de Montemayor a **CANDELARIO**. Podemos chegar através da N-630a, da A-66 ou por meio da estrada CC-16.2, atravessando um bellissimo outeiro pelo passo de “La Garganta” e o “Corral de los Lobos”.

Candelario é uma das joias da província de Salamanca. A sua arquitetura popular magnificamente preservada, as “batipuertas” e as suas ruas estreitas e íngremes pelas quais correm os regatos... tudo nos lembra a importante indústria “chacineria” (de charcutaria) existente neste município durante os séculos XVIII e XIX, e da qual ele tira a sua essência, da qual o turista pode impregnar-se visitando o Museu “de la Casa Chacineria”. Rodeado por florestas de castanheiros, carvalhos e pinheiros, com a Serra ao fundo, oferece uma natureza exuberante, tanto na primavera como no outono. No inverno, a zona de “el Travieso” e a estância de esqui próxima de “La Covatilla” permitem desfrutar da neve e dos desportos de inverno.



Ermida “del Humilladero”
Candelario

A seguinte paragem fica muito perto: **BÉJAR**. O Palácio Ducal e “el Bosque”, as suas muralhas árabes, a Plaza Mayor e as suas igrejas onde se mesclam o barroco e o mudéjar que procuram o seu espaço no estreito pico que se precipita até ao rio Cuerpo de Hombre. Sim, sim esse é o seu nome.



El Bosque -BIC-
Béjar



Os homens de musgo na Procissão do Corpus Christi

Festa declarada de Interesse Turístico Internacional. Conta a lenda que os cristãos reconquistaram a cidade no poder dos árabes no dia 17 de junho, dia de Santa Marina. Para isso, eles cobriram por completo os seus corpos com musgo e outras plantas que abundam nas florestas de Béjar, e deslizaram pela natureza passando despercebidos perante os vigias das muralhas e surpreendendo-os com a sua aparência assustadora quando se aproximaram das portas da cidade.

A uma curta distância da trama urbana, entre a floresta de "El Castañar", encontra-se **a praça de touros mais antiga de Espanha (1711)**.

A natureza e o turismo activo desempenham um papel importante neste município, com várias trilhas para caminhadas e o Centro de Turismo Sierra de Béjar - La Covatilla. Este último possui 19 pistas e todos os tipos de serviços (*forfait*, aluguer de equipamentos, parque de neve, cafeteria, escola de esqui, estacionamento, etc.). O seu ponto mais alto é o Canchal Negro, a 2.369m.

E assim, seguimos em direcção à planície castelhana, onde **GUIJUELO** nos espera. A via rápida homónima (A66) atravessa o seu município - bem como o rio Tormes, que se encaixa na planície desde a vizinha Salamanca -; a N-630 atravessa o seu núcleo urbano, mostrando-nos um povo acolhedor e uma cidade trabalhadora, que chegou a ter uma das rendas per capita mais altas de toda a Espanha. A razão? A sua indústria de **produtos ibé-**

ricos, conhecida e reconhecida não apenas no nosso país, mas também cada vez mais nos mercados externos, como descobrimos no **Museu “da Indústria Chacinera”**.

A região de Guijuelo é espetacular. Especialmente para os amantes do mototurismo, pois a sul encontramos as serras de **Béjar, La Covatilla** e as grandes cordilheiras do **Sistema Central**. A oeste, estendem-se as estradas que convergem na sempre impressionante Peña de Francia; a sudeste, El Barco de Ávila e os passos que nos conectam ao vale do Jerte e aos imponentes cenários de Gredos.”

ZAMORA ergue-se aos pés do Rio Douro para se tornar um dos maiores e mais belos exemplos do românico.

A **sua catedral** recorta o horizonte com a sua majestosa cúpula de inspiração bizantina como sinal de identidade, com a sua cobertura em escamas e pináculos, que foram imitados na Colegiada de Toro e na Catedral de Plasencia. A seu lado, o castelo emerge entre as muralhas desde o reinado de Fernando I. Do alto, as vistas da cidade são incomparáveis. O centro histórico é pontilhado por alguns dos exemplos mais belos de arquitetura românica da península. Basta entrar no interior das igrejas para deixar para trás a agitação das ruas e mergulhar no silêncio intramuros. O **túmulo de La Magdalena** deixa-nos sem palavras. A sua decoração e as representações alegóricas que cercam a figura do falecido anónimo resistiram ao decorrer do tempo, e ainda hoje é possível vislumbrar as policromias que originalmente adornavam esse belo dosel pétreo. Mas há outras marcas alter-



Catedral desde o Castelo
Zamora

nativas que também podem ser seguidas, pois Zamora não é apenas a capital do românico como também transpira modernismo. Nas suas ruas, levantam-se notáveis edifícios, como a casa de Juan Gato, a casa de Faustino Leirado, o Casino ou o Mercado de Abastos, entre muitos outros. O surgimento dessas construções ocorreu graças ao desenvolvimento urbanístico experimentado pela cidade em meados do século XIX.

Também é possível percorrer uma rota que tem o Rio Douro como eixo central: as vistas da catedral a partir de San Frontis, o contraste entre a moderna Ponte “de los Poetas” e a antiga ponte “de Piedra” (século XIII), as azenhas - ou moinhos - de Olivares... tudo parecerá mais próximo desde as nossas motos.

Na **Plaza Mayor**, aos pés da igreja de San Juan, encontramos a escultura del Merlú, um casal de membros da Confraria de Jesus Nazareno, que desfilam na madrugada da Sexta-Feira Santa. A **Semana Santa de Zamora** foi declarada Festa de Interesse Internacional e Bem de Interesse Cultural.

BENAVENTE é um cruzamento de importantes vias de comunicação que ligam a região central da Espanha ao noroeste da Península. A sua posição estratégica não passou despercebida desde tempos remotos. Um passeio pela cidade permite-nos admirar a sua bela **Plaza Mayor**, a **Igreja de Santa María de Azogue**, o **Castelo “de la Mota” (e a Torre de Caracol)** bem como diversas casas palacianas de indiscutível interesse arquitectónico e histórico. Também se destaca a **Casa Solita**, uma representativa mansão da burguesia do século XIX com belas vistas para a ampla planície de Benavente, transformada em centro cultural.



Castelo “de la Mota”
Benavente



FESTAS

As festas do “**Toro Enmaromado**” foram declaradas de Interesse Turístico Regional. A **Feira do Pimento**, que geralmente acontece no último fim de semana de setembro, tornou-se um palco onde são apresentados produtos conhecidos pela sua excelente qualidade. O pimento “de los Valles de Benavente”, cada vez mais valorizado pelas suas qualidades excepcionais, é o protagonista principal deste evento, que nasceu com a intenção de mostrar as melhores matérias-primas agroalimentares, não só da região como também de todo o país.

LA BAÑEZA cheira a motos. Nas suas ruas, é realizada a única corrida em toda a Espanha que percorre um **circuito urbano completo**. Desde 2017, poucos dias após o falecimento de **Ángel Nieto**, um mural de grandes dimensões lembra a figura do 12+1 vezes campeão do mundo, que participou pela primeira vez nesta lendária prova em 1968. O livro “Ecos de una pasión. De cómo el Circuito Motorista Bañezano llegó a cumplir 50 años” (Ecos de uma paixão. Como o Circuito Motorista de La Bañeza chegou

a cumprir 50 anos), de Óscar Falagán, conta a história do motociclismo espanhol e de La Bañeza. O documentário “El Gran Premio de la Bañeza” (O Grande Prémio de la Bañeza) também captura a essência desse sonho tornado realidade desde meados do século XX.

Vamos ao encontro de **LEÓN**. Em apenas 40 minutos, passamos da serenidade da vila à explosão da grande cidade. Podemos estacionar bem próximo da **Casa Botines, de Gaudí**, e caminhar até à cercana **catedral de Santa María**, que está sempre esplendorosa e foi fotografada mil vezes. Os seus vitrais são únicos no mundo. Há muitíssimo para ver em León, cuja história é fascinante e remonta ao ano 68 d.C. Conquistada e reconquistada várias vezes, novos bairros surgiram no século XII, ampliando a cidade..

León merece uma visita detalhada que nos permita saborear, em todo o seu esplendor, os inúmeros atractivos da sua história, gastronomia e da sua actividade cultural.

Corrida de motos
La Bañeza



LEÓN ROMANO

Muralha romana. Ainda restam vestígios das antigas muralhas romanas, que cercavam o perímetro da cidade num quadrilátero que foi cercado por construções e, posteriormente, modificado nas restaurações de Alfonso V e Alfonso IX, com a abertura de novas entradas para a cidade.

Centro de Interpretação do León Romano.

A chamada Casa de Puerta Castillo, um edifício com uma longa história, abriga este Centro, que oferece uma exposição permanente com várias secções temáticas distribuídas por diferentes salas.



Retomamos a N-630. **LA POLA DE GORDÓN** dá-nos as boas-vindas à imponente Montanha Central. O vale do rio Casares e as florestas de faias que filtram o chão no outono mostram uma orografia desconhecida até ao momento nesta rota. Essa é a magia da Rota da "Vía de la Plata": um universo de contrastes, rico e sedutor.

A localização geográfica do município é privilegiada, a meio caminho entre León (a 33 quilómetros) e as Astúrias (a 25 quilómetros do Puerto de Pajares), está situado no Maciço



"El Faedo de Ciñera"
La Pola de Gordón



da Cordilheira Cantábrica e na Montanha Central de León. Em 2005, La Pola de Gordón recebeu da UNESCO o título de **Reserva da Biosfera Alto Bernesga**.

A riqueza e a biodiversidade do Alto Bernesga são excepcionais, devido à sua localização biogeográfica na zona de transição entre a Espanha mediterrânea e a Espanha atlântica, desfrutando de espécies arbóreas de ambas as regiões separadas por poucos metros. A Reserva da Biosfera do Alto Bernesga faz fronteira a norte com os municípios de Aller e Lena, situados no Principado das Astúrias.



GASTRONOMÍA DE CASTELA E LEÃO

São típicos os pratos de caça e carne, como os guisados e os enchidos bem como os produtos da horta, como é o caso do pimento de Benavente. Os queijos e vinhos também têm boa fama.

Contam com marcas de qualidade diferenciada produtos gastronómicos como o **Vinho de**

Toro, o **Vinho del Bierzo**, o **Vinho de la Tierra Valles de Benavente**, o **Queijo de Valdeón**, a **“Alubia de La Bañeza”** (o feijão de La Bañeza), as **“Ancas de Rana”** (as pernas de rã), o **Queijo Zamorano**, a **“Cecina de León”**, o **“Lechazo de Castilla y León”** (o Cordeiro de Castela e Leão), o **“Botillo del Bierzo”** e claro, o **“Jamón de Guijuelo”** (o Presunto de Guijuelo). Também podemos mencionar a **“morcilla leonesa”** (morcela leonesa).



Jamón ibérico
(Presunto ibérico)
Guijuelo

O **calderillo bejarano** é um prato requintado que o viajante não deve esquecer se parar em Béjar para almoçar ou jantar. Essa deliciosa iguaria é feita com batatas cozidas com carne de vitela local, além de pimentos, ervilhas e temperos saborosos que alegram o paladar. No primeiro domingo de agosto, é comemorado o Dia do Calderillo, onde é possível saborear e observar a preparação desse delicioso prato. E os doces: “imperiales de almendras” (imperiais de amêndoas) e “yemas tostadas de La Bañeza” (gemas tostadas), os “feos” (Benavente) e as “cañas zamoranas”.

DE TAPAS POR LEÓN (Petiscando em León...)

Barrio Húmedo. Esta é uma área do centro histórico da cidade, junto à Calle Ancha e à Catedral, onde a maioria dos estabelecimentos são bares, restaurantes, pubs e tabernas. Se você quiser petiscar em León, está no lugar certo.

Barrio Romántico. Outra área de referência para ir "de tapeo" (petiscar). Cada vez mais popular entre os leoneses e muito próximo ao seu vizinho Barrio Húmedo.



HOTÉIS MOTORBIKE FRIENDLY



- Alojamento turístico Aguasblancas (La Pola de Gordón)
- Alojamento turístico La Plata (La Pola de Gordón)
- Hotel Mirador El Ermitage (La Bañeza)
- Hotel Ares (Zamora)
- Hotel Rey Don Sancho (Zamora)



EVENTOS

- **Grande Prémio de Velocidade “Ciudad de La Bañeza”.** Circuito completo pelo centro urbano da cidade. Terceiro fim de semana de agosto. Organizado pelo Moto Club Bañezano e pela Câmara Municipal de La Bañeza. Com a colaboração da Real Federación de Motociclismo Española RFME, a Federação de Motociclismo de Castela e Leão FECYL e a Diputación de León. Coincide com o GP de Velocidade e paralelamente ocorre a Feira do Motor.
- **Encontro Mototurístico Internacional La Bañeza – La Ciudad de la Moto.** Com a presença de grandes viajantes. Conferências, palestras-colóquio e rota mototurística solidária.
- **Festival Internacional de Blues de Béjar.** Música e motas sempre andam de mãos dadas... O festival tem um alto prestígio dentro e fora das nossas fronteiras, sendo um dos festivais indispensáveis para qualquer amante de boa música, tendo como cenário a Praça mais antiga de Espanha.
- **Rider Ráfagas Béjar.** É uma concentração de motas em vários municípios (Béjar, Baños de Montemayor, Hervás, etc.). Três dias para visitar a região e saborear a gastronomia local.
- **Purple Weekend.** É um festival mod sessentista que ocorre em León no início de dezembro. Um evento urbano com música, “tapeo” (petiscos), exposições, feira, desfiles e scooter run.
- **Z! Live Rock Fest de Zamora.** O Z! Live é celebrado em meados de junho durante dois dias e procura tornar-se num festival de metal de primeira linha, com numerosas bandas, serviços e surpresas.

4

ASTÚRIAS



210
KMS





ASTÚRIAS

210
KMS



ver track

(Cálculo de itinerario)
RUTOMETRO

- La Pola de Gordón ● Km 0
- Puerto de Pajares ● Km 27
- Lena ● Km 50
- Foces del río Aller ● Km 92
- Mieres ● Km 130
- Morcín ● Km 146
- Bueño (Ribera de Arriba) ● Km 158
- Llanera ● Km 185
- Gijón ● Km 210

Variante

- La Pola de Gordón ● Km 0
- Puerto de Pajares ● Km 27
- Lena ● Km 50
- Bueño (Ribera de Arriba) ● Km 118
- Llanera ● Km 140
- Gijón ● Km 166



L

A N-630 prepara-se para subir um dos passos de montanha mais emblemáticos do terço norte peninsular: Pajares. A subida pelas terras de León esconde o espectáculo dos picos afiados que se contempla desde o cume da montanha, embora muitas vezes um denso nevoeiro complique as coisas. É bom parar, descer da mota e observar por alguns minutos. Estamos prestes a entrar no paraíso. E fazemo-lo descendo pelas rampas intermináveis da montanha na sua vertente norte, em direcção a **LENA**.



Angliru
Riosa



Há uma paragem no caminho que é guardada como um segredo. Trata-se da igreja de Santa Cristina de Lena, declarada Património da Humanidade. É necessário sair da estrada principal e ziguezaguear até chegar à colina onde esta maravilha do românico asturiano se ergue vitoriosa, como um tesouro escondido. Todos os seus espaços possuem abóbadas de canhão sobre arcos de suporte. As suas paredes fortes em torno de um corpo único deixam passar pouca luz para o interior, que apresenta uma nave elevada à qual se pode aceder por escadas. Desde que seja durante o horário de visita, não é necessário fazer reserva (de terça-feira a domingo, das 11h00 às 13h00 e das 16h30 às 18h30: telefone para marcar hora: +34 609 942 153, Inés Faes, zeladora).

Voltamos para a **via rápida A-66 Ruta de la Plata** e apanhamos a saída 54 em direcção à AS-112, a caminho de Moreda. O município de **ALLER** abriga muitos tesouros naturais, como a **cascata de Xurbeo**, em Murias (vale do rio Negro). Outra grande atracção são as fogueiras **“Foces del río Aller”** (desde Collanzo, através da AE-6).

Também para os amantes de arqueologia e história, existem vestígios romanos na área que atestam da presença de antigas civilizações. Em particular, a **igreja românica de San Vicente de Serrapio** possui elementos da época romana, sem mencionar a **Vía de la Carisa**, construída nos tempos do imperador Augusto. Foi a primeira e principal via de comunicação romana das Astúrias, que deve o seu nome a Publio Carisio, o legado de Otávio Augusto entre os anos 26-22 a.C., que ordenou a sua construção.

E desde um ponto abrigado entre a espessura, para os espaços abertos de **Coto Bello**, outro enclave popularizado pelos amantes das duas rodas. Trata-se de um balcão privilegiado sobre os maciços da **Montanha Central**. Recomendamos subir para desfrutar da ampla panorâmica que nos oferece o miradouro.

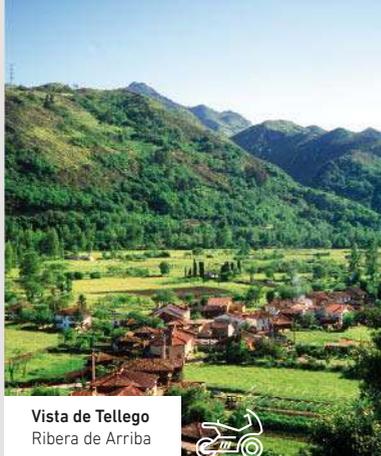
Voltamos para **MIERES**. Embora tenha sido tradicionalmente um lugar de passagem, o seu património industrial e etnográfico merece uma paragem no caminho. Começando pelo **“Poblado Minero de Bustiello”** (Povoado Mineiro de Bustiello), um conjunto construído entre 1890 e 1925 pela Sociedade Hullera Española, ligada ao Marquês de Comillas, e que exemplifica o chamado "paternalismo industrial". E terminando na **praça de Requexu**, da qual o poeta José Hierro falou nos seguintes termos: *“Há três lugares no mundo onde alguém se pode sentir verdadeiramente à vontade porque souberam preservar o seu sabor de cidade pequena: a ilha de Manhattan em Nova York, o bairro romano do Trastevere e a praça de Requexu de Mieres”*.

San Vicente de Serrapio
Aller



Praça de Requexu
Mieres





Vista de Tellego
Ribera de Arriba

A mistura entre clichê e surpresa é a concentração de “hórreos” (espigueiros) em **RIBERA DE ARRIBA**. O Centro de Interpretação “del Hórreo”, umas instalações modernas inauguradas em 2012, é uma homenagem ao património cultural e etnográfico local. A rota de **Bueño** (declarado “Pueblo Ejemplar em 2012”) permite-nos percorrer os seus 36 “hórreos” (espigueiros) e 10 “paneras” (celeiros de milho), muitos deles acessíveis de mota.

RESTOS DO TRAÇADO DA VIA ROMANA “DE LA CARISA” EM PICULLANZA

Em Ribera de Arriba, a calçada romana decorre junto ao rio Nalón e tem o seu principal ponto de interesse na área de Picullanza, a 360 metros de altitude. O lanço que pode ser visitado em Picullanza, em subida e com cerca de 300 metros de comprimento, está em bom estado de conservação, com um pavimento empedrado onde se podem observar os sistemas que permitiam o escoamento da água da chuva para as margens da calçada.



VARIANTES

Desde Santa Cristina, se a meteorologia o permitir, podemos enfrentar **el Angliru**, santuário de ciclistas e cenário de grandes feitos durante a Volta à Espanha. As rampas dessa marca asfaltada na Montanha Central Asturiana tornaram-se famosas em todo o mundo pelas suas inclinações irreais. Já em **RIOSAS**, depois de enfrentar o gigante desde Viapará, a estrada inclina-se devorando curvas cada vez mais duras em Les Cabanes, Llagos, Los Picones... Assim até chegar ao auge do sofrimento para pernas e embraiagens na Cueva les Cabres, onde o desnível alcança 23,5%, colocando o patamar da épica ao nível de passos de montanha tão desumanos quanto El Mortirolo, o martelo executor do “Giro d'Italia”. Mas o tormento não acaba nessa subida; pela frente estão El Aviru (21,5%) e Les Piedrusines (20%). O inferno, como anunciava a capa do jornal MARCA naquele 12 de setembro

de 1999. Embora também seja possível enfrentá-lo desde Santa Eulalia ou Peñerudes, fazendo antes uma pequena escapada até à represa de Alfílorios. As estradas aqui são labirintos desgastados onde rugem os carros do **Rally Princesa das Astúrias**, uma prova declarada de Interesse Turístico. Se nos aventurarmos nessas estradas, é melhor fazê-lo em dias ensolarados e a um ritmo tranquilo. Não é difícil encontrar - sem aviso prévio - a aparição de musgo e cascalho na pavimentação. As montanhas de "el Mostayal", Monsacro e de "el Aramo" fazem de **MORCÍN** outro marco da nossa rota.



Pântano "de los Afílorios"
Morcín

*NOTAS

- > É importante ressaltar que a subida ao Angliru deve ser feita com extrema precaução: as estradas de acesso são estreitas e devemos ficar atentos às condições da superfície. A presença de animais - cavalos e vacas - também é comum durante a subida e a descida, os seus excrementos podem causar perda de aderência dos pneus, o que é especialmente perigoso em combinação com a chuva e as rampas íngremes do passo de montanha. A presença de nevoeiro também é muito habitual; mesmo em dias ensolarados, a formação dessas nuvens densas pode ocorrer em questão de minutos. É importante verificar a previsão do tempo. Além disso, deve-se destacar que, considerando o exposto anteriormente, a condução neste exigente passo de montanha requer experiência e habilidade na pilotagem, especialmente ao viajar com um acompanhante e motos touring.
- > Tanto no "Alto del Angliru" quanto no Gamoniteiro, não há possibilidade de continuar a rota pelo que torna-se necessário voltar pelo mesmo caminho."

Em **LLANERA** foi criado o **Museu de Fernando Alonso**, com quase 300 peças do piloto asturiano, um circuito de karting e o campo de golfe de La Morgal. Uma visita indispensável para todos os amantes de automobilismo.

FESTA "DE LOS EXCONXURAOs"

A festa "Exconxuraos" é realizada no recinto Ferial de Llanera no primeiro fim de semana de julho. Durante dois dias repletos de actividades e espectáculos, o visitante é transportado para a época medieval. Várias fitas, bandeiras, escudos, guerreiros, bufões, cavaleiros, músicos... dão cor a essa festa que já se tornou uma referência regional e nacional, graças ao seu jantar medieval (com mais de 1.400 comensais), torneio medieval (com duelo e batalha entre cavaleiros), exibição de falcoaria, mercado medieval (com mais de 60 barracas de artesãos), jogos tradicionais, marionetes e bufões e, é claro, o desfile de "Exconxuraos": que recria a parte histórica dessa festa, onde uma representação dos moradores, fidalgos e corporação caminham em procissão até Oviedo à procura do perdão para se livrarem da excomunhão.



Igreja de San Pedro desde a Praia de San Lorenzo
Gijón



Estamos quase a chegar a **GIJÓN**, a nossa linha imaginária de chegada nesta jornada de ponta a ponta, de sul a norte, do Guadalquivir ao Cantábrico. Gijón tem inúmeros atractivos e o melhor é dedicar tempo suficiente para nos deixarmos seduzir por todos os seus encantos."

Gijón romano. Os numerosos vestígios arqueológicos descobertos na cidade evidenciam a importância deste território na época romana. Hoje em dia, ainda podemos contemplar importantes vestígios do Gijón romano no bairro de Cimadevilla e na zona rural do município. É fácil interpretar as origens da cidade visitando o Parque Arqueológico e Natural de Campa Torres, o Museu das Termas Romanas de Campo Valdés e a "Villa Romana de Veranes".

Jardim botânico Atlântico. Um Museu vegetal especializado na flora e vegetação do mundo Atlântico. Mais de 30.000 plantas de 2.500 espécies diferentes numa área de 16 hectares. As suas colecções são organizadas em 4 áreas temáticas, com o oceano Atlântico como fio condutor. O Jardim incorpora nas suas colecções o Jardín de La Isla, um jardim histórico com mais de 150 anos e o Monumento Natural de "La Carbayeda de El Tragamón", uma floresta natural excepcional com árvores de até 400 anos.

Museu "del Pueblo de Asturias". Criado em 1968. É composto por uma área de 30.000 metros quadrados, onde foram transferidos três edifícios: a Casa dos Valdés, do século XVII; a Casa dos González de la Vega (museu da gaita) e o Pavilhão das Astúrias na Exposição Universal de Sevilha (1992). Os seus principais objectivos são preservar, exibir e difundir testemunhas materiais, gráficas e orais que permitam conhecer a sociedade tradicional asturiana e preservar a sua memória.



“**Laboral Ciudad de la Cultura**”. Este enorme edifício da Antiga Universidade Laboral de Gijón, o maior edifício civil de Espanha, transformou-se em 2007 numa cidade cultural do século XXI, onde há espaço para todo o tipo de espetáculos e propostas de lazer. A visita às instalações culmina com a subida à torre miradouro para desfrutar de uma vista panorâmica da cidade de Gijón.



GASTRONOMIA DAS ASTÚRIAS

A cozinha asturiana destaca-se pelos peixes e mariscos do mar Cantábrico, bem como pelos pratos tradicionais, entre os quais se destacam **a fabada**, o “pote de berzas”, o pote asturiano, o “pitu de caleya” (ou frango do curral) e o cordeiro “a la estaca” (no espeto).



E como não mencionar **a sidra**, a bebida típica asturiana, feita a partir de maçãs e consumida em bares conhecidos como “sidrerías” ou “chigres”. A sidra tem baixo teor alcoólico e o ritual exige “escanciarla”, isto é, servi-la num copo de vidro fino desde uma determinada altura. Isso faz com que a sidra, ao ser agitada, se oxide e adquira o sabor ideal.

Reinam os queijos, que já chegam à impressionante quantidade de 50 tipos diferentes. As quatro variedades com Denominação de Origem são **Cabrales, Casín, Gamonéu e Afuega'l Pitu**.

Além deles, alguns dos produtos gastronómicos com Qualidade Diferenciada são a fabada asturiana, a carne de vitela asturiana e, claro, a sidra das Astúrias. Entre as **sobremesas**, destacam-se o “arroz con leche” (arroz doce), “frisuelos” (crepes), “borrachinos” ou “casadielles” de avelã ou de noz.



HOTÉIS MOTORBIKE FRIENDLY



- Hotel Abba Playa de Gijón (Gijón)
- Hotel Zentral Gijón Rey Pelayo (Gijón)
- Hotel Quinta Duro (Gijón)
- Hotel San Miguel (Gijón)
- Hotel Blue Santa Rosa (Gijón)
- Oca Palacio de la Llorea Hotel & Spa (Gijón)
- Numa Hotel Boutique (Gijón)
- Hospedaje Casa Marujina (Llanera)
- Alojamento turístico Encanto Asturiano (Aller)
- Alojamento turístico Asturias Boho Chic (Aller)
- Casona El Castañú (Aller)



EVENTOS



- O **Euroyeyé**, também em Gijón, realiza-se no mês de agosto. É um dos encontros mais populares dedicados ao movimento musical e cultural mod e à década dos anos 60. Além de vários concertos baseados na música yeyé, o programa oferece uma infinidade de atividades culturais. Destacam-se uma mostra de cinema culto dos anos 60, exposições de arte pop, desfiles de modelos "da época" e a popular "Feria del vinilo" (Feira do vinil), com roupas e acessórios desta famosa época. Como ponto alto, os visitantes podem participar numa concentração de scooters que atrai amantes de motas clássicas do mundo inteiro.



ASTÚRIAS



GIJÓN

Plaza Fermín García Bernardo, s/n.
T: +34 985 341 771
www.gijon.es

LLANERA

Avda. de Oviedo, 1. Posada de Llanera.
T: +34 637 826 790
www.llanera.es

RIBERA DE ARRIBA

Plaza de la Constitución, s/n.
Soto de Ribera.
T: +34 985 796 009
www.ayto-riberadearriba.es

MORCÍN

Avda del Monsacro, 17.
Santa Eulalia de Morcín.
T: +34 985 783 162
www.morcin.es

RIOSO

Plaza de la Constitución, 1. La Vega.
T: +34 985 766 006
www.ayuntamientorioso.com

ALLER

Complejo Cívico Deportivo, s/n.
Caborana.
T: +34 985 481 439
www.aller.es

LENA

C/ Marqués de San Feliz, 2.
La Pola- Lena.
T: +34 985 497 608
www.aytolena.es

CASTELA E LEÓN



LA POLA DE GORDÓN

Plaza Mayor, 1.
T: +34 987 588 003 –ext1.
www.aytolapoladegordon.es

LEÓN

Plaza de Regla, 2.
T: +34 987 237 082
www.leon.es

LA BAÑEZA

Fray Diego Alonso, 9.
T: +34 987 656 737
www.turismolabaneza.es

BENAVENTE

Plaza Mayor, 1
T: +34 980 634 211
www.turismobenavente.es

ZAMORA

Plaza de Arias Gonzalo, 6.
T: +34 980 533 694
www.turismo-zamora.com

GUIJUELO

Plaza Mayor, 11-12.
T: +34 923 580 472
www.guijuelo.es

BÉJAR

Ctra. De Salamanca, s/n.
T: +34 923 403 005
www.aytobejar.es

CANDELARIO

Paseo del Parque, s/n.
T: +34 923 413 420
www.candelario.es

ESTREMADURA



BAÑOS DE MONTEMAYOR

Avda de las Termas, 41
T: +34 927 488 285
www.termasdelambroz.com

HERVÁS

C/ Braulio Navas, 6.
T: +34 927 473 618
www.turismohervas.com

ALDEANUEVA DEL CAMINO

C/ Severiano Masides, 18
T: +34 927 484 048
www.aldeanuevadelcamino.es

PLASENCIA

C/ Santa Clara, 4.
T: +34 927 423 843
www.plasencia.es

GARROVILLAS DE ALCONÉJAR

Avda. Donantes de Sangre.
T: +34 629 223 958
www.garrovillasdealconetar.es

CASAR DE CÁCERES

C/ Larga Baja, 4.
T: +34 669 961 887
www.turismocasardecaceres.es

CÁCERES

Plaza Mayor, 1.
T: 927 111 222
www.caceres.es

DIPUTACIÓN DE CÁCERES

Palacio de Carvajal. C/ Amargura, 1.
T: +34 927 255 597
www.turismocaceres.org

ALDEA DEL CANO

Plaza Mayor, 1.
T: +34 927 383 002

ALJUCÉN

C/ Real, 11.
T: +34 924 318 660
www.aljucen.es

MÉRIDA

C/ Santa Eulalia, 62.
T: +34 924 380 191
www.turismomerida.org

VILLAFRANCA DE LOS BARROS

Plaza Corazón de María, 4.
T: +34 924 520 835
www.villafrancadelosbarros.com

MEDINA DE LAS TORRES

Plaza de la Constitución, 1
T: +34 924 560 035
www.medinadelastorres.com

CALZADILLA DE LOS BARROS

Plaza de España, 1.
T: +34 924 584 745
www.calzadilladelosbarros.es

FUENTE DE CANTOS

Plaza de la Constitución, s/n.
T: +34 924 580 380
www.fuentedecantos.eu

MONTEMOLÍN

Plaza de la Constitución, 1.
T: +34 924 510 001
www.montemolin.es

ANDALUZIA



CARMONA

Alcázar de la Puerta de Sevilla, s/n.
T: +34 954 190 955
www.turismo.carmona.org

SANTIPONCE

C/ La Feria, s/n.
T: +34 955 998 028
www.santiponce.es

SEVILLA

Paseo Alcalde Marqués de Contadero.
T: +34 955 471 232
www.visitasevilla.es

N630 A66

A **N-630** concentra todos os atractivos que os motards procuram: gastronomia, contrastes paisagísticos, património, diversidade cultural, magnífica oferta de serviços e bom asfalto...

A legendária N-630 (também a **via rápida A66**) conduz-nos de **Sevilha a Gijón** (ou vice-versa) ao longo de uma autêntica viagem pelo tempo, um passeio pela História em que podemos maravilhar-nos com algumas das cidades e municípios mais atraentes de Espanha. A Rota "Vía de la Plata", um dos caminhos mais antigos da Península Ibérica, vertebrou a comunicação na Hispânia do Império Romano e o seu traçado continua a ser ainda hoje, nos nossos tempos, uma das grandes referências na conexão ocidental do eixo norte-sul (e vice-versa).

Ao longo de **quase 1.000 quilómetros, 4 comunidades autónomas e 7 províncias, a Rota "Vía de la Plata"** cria um **itinerário fabuloso**: no seu decorrer, encontra-se com várias cidades que são Património da Humanidade, míticos passos de montanha, incontáveis manifestações artísticas e monumentais de primeira ordem bem como uma natureza variável que vai desde os campos da Andaluzia até às elevações da Cordilheira Cantábrica, passando pelos pictóricos horizontes da "me-seta" (planalto) castelhana.



MOTORBIKE FRIENDLY

Procure este distintivo que identifica hotéis, restaurantes e centros de interesse turístico que aplicam **protocolos e serviços especiais para motards.**



Ruta Vía de la Plata

Rede de Cooperação de Cidades na Rota "de la Plata". Oficina Técnica de Gestão

Plaza Fermín García Bernardo, s/n | 33201 Gijón (Astúrias) ESPANHA

Teléfono: +34 985 18 51 89 | E-mail: info@rutadelaplata.com

